



Orientação sobre didática de trabalho com crianças carentes

A A. solicitou uma orientação , que deixo abaixo, para que todos nós possamos conversar sobre, trocar sugestões, atividades, posições, tá legal?:))

"Queria pedir-lhes uma orientação, quanto à didática e orientação para iniciar um trabalho de evangelização infantil com crianças carentes. Por favor, solicito, se possível, um material para que possa desenvolver um bom trabalho com essas crianças, que Deus me confiou.

Muito Obrigada"

Colocações:

Creio que o trabalho com crianças carentes segue a mesma didática e a mesma orientação para com crianças não carentes, apenas necessário é tentar ao máximo tomar conhecimento da realidade da criança: desenvolvimento psico-físico(pois que muitas vezes elas se encontram um cadinho mais atrasadas) , escolar(muitas mesmo chegando à séries alfabetizadas mal sabem escrever e ler, tendo grande dificuldade nesta área), familiar(a estrutura familiar muitas vezes não é a comum, ou seja, mae, pai, irmaos, muitas vezes tem mae, mas nao tem pai, mora com padastro ou madastra, moram duas três famílias juntas, por exemplo), social(muitas vezes há mae ou pae alcoolátras, violentos, etc.)

Este conhecimento é importante, na medida em que quando for fazer uma atividade possa adaptá-la ao alcance e possibilidade da criança.

No restante as necessidades básicas , a didática e o programa seguem normais: tem que se ter o conhecimento da DE, ter amor pelas crianças(e aqui mais necessário ainda, uma vez que as carentes acabam por nos exigir mais dedicação); fazer uma programação anual.

No caso, eu própria trabalho na Evangelização infantil de crianças carentes, e este ano introduzimos a proposta do Walter O. Alves, adaptadas as atividades sugeridas às nossas crianças, e o resultado que estamos observando é um maior interesse e uma maior percepção do conteúdo pelas crianças; pois como utilizamos ~~mais~~ mais concreto para irmos conversando sobre a teoria, para elas ficou mais fácil e mais participativo; pois partimos daquilo que a criança conhece e vivencia.

Por exemplo, para falarmos sobre o Mundo Espiritual, ao invés de contarmos uma história e darmos uma atividade; montamos duas maquetes: uma da cidade em que ~~nós~~ vivemos e outra do mundo espiritual; foi um trabalho mais demorado, mais lento, mas ao final tivemos a recompensa de ver que as crianças conseguiram captar super bem a existência do Mundo Espiritual, e a partir da construção e da visualização dos mundos está sendo muito mais tranquilo trabalhar a existência do Espírito e a continuidade da vida.